

## **AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO<sup>1</sup>**

**Tairone Girardon De Vargas<sup>2</sup>, Maríndia Mattos Morisso<sup>3</sup>, Fernando Jaime González<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida a partir do projeto de Iniciação Científica, pertencente ao Grupo de Pesquisa Paidotribas.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS, tairone\_vargas@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq, marindiamorisso21@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação, Orientador, ffg@unijui.edu.br

### Introdução

O movimento renovador da Educação Física (EF) brasileira, desencadeado nos anos 80, provocou mudanças importantes nas concepções tradicionais deste componente curricular. Antes desse momento, a EF, hoje denominada, tradicional, era compreendida como uma atividade mais empenhada em produzir o desenvolvimento da aptidão física do que em ensinar saberes específicos comprometidos com a função social da escola. Naquele momento a sua principal finalidade era o “exercitar”, ou seja, “exercitar para melhorar a saúde, exercitar para formar o caráter, exercitar para o desenvolvimento do homem integral” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12). A partir do denominado movimento renovador a EF, procurou deixar a condição de mera atividade para se tornar uma disciplina curricular (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005).

Diante disso, a LDB 9394/96, em seu Art. 26 § 3º parágrafo com redação dada pela Lei nº 10.793, de 1 dezembro de 2003 reafirma a ideia que a “educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. A partir de então, se reforça a necessidade dos profissionais da área tornarem a EF Escolar um componente curricular, para isso é importante “demonstrar e afirmar que ela possui, assim como os outros componentes curriculares, um conhecimento, um saber (inclusive conceitual) necessário à formação plena do cidadão” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005, p. 153).

Neste contexto, entendemos que o caminho para afirmar que a disciplina é portadora de conhecimentos específicos passa pela organização curricular de Unidades Didáticas (UD), demandando práticas inovadoras em relação ao que tradicionalmente se fez neste componente. As práticas inovadoras segundo Bracht e Silva (2012, p. 82) apontam que é necessário “inovar os

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento”.

Neste contexto, as TIC podem contribuir na inovação das práticas pedagógicas tanto no planejamento como também no desenvolvimento das mesmas. Além disso, ao utilizar das tecnologias nas aulas de EF, “pode-se [ajudar a] superar a visão reducionista da área considerada por muitos como uma disciplina física onde o corpo é tratado apenas como um elemento isolado distinto do intelecto” (CHANAN et. al, 2006 apud MELO, BRANCO, 2011, p. 2994).

A partir dessas ideias, o objetivo desse estudo é descrever como uma professora de EF utiliza das TIC em seu cotidiano escolar como parte de um processo de (re)formulação do plano de estudo e da prática pedagógica da disciplina. De forma específica o estudo analisa o uso das TIC em duas dimensões diferentes que se desenvolvem concomitantemente. A primeira refere-se o uso das TIC no planejamento das UD, e a segunda como a professora utiliza as mesmas nas suas aulas.

#### Metodologia

A pesquisa é desenvolvida em uma escola pública de educação básica localizada em uma cidade do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo é realizado com nove turmas do Ensino Médio da escola. Esse ambiente de pesquisa é estudado desde o início de 2013, no entanto as TIC passaram a ser usadas pela docente envolvida no estudo apenas no segundo semestre do mesmo ano. A partir de então, a pesquisa se divide em dois períodos, o primeiro corresponde aos meses de agosto a novembro de 2013 e o segundo de fevereiro a junho de 2014. Em ambos os períodos foram desenvolvidas três estratégias metodologias que se constituíram de forma simultânea.

A primeira delas é denominada de pesquisa-ação que têm “[...] o propósito de investigar as relações sociais e promover mudanças em atitudes e comportamentos dos indivíduos” (ANDRÉ, 1995, apud, BETTI, 2009, p. 249). Para isso utilizamos de encontros de estudos que buscaram organizar de forma coletiva a reformulação da disciplina com o uso das TIC. Nessa perspectiva de trabalho foram realizados no primeiro período 10 encontros de estudos e no segundo outros 22 encontros.

O segundo tipo de estudo foi o etnográfico, que “[...] implica investigar um pequeno número de casos em detalhe e interpretar os significados e as funções das ações humanas” (ATKINSON; HAMMERSLEY, 1994 apud, DAOLIO, 1998, p. 21). Para esta parte da pesquisa foram observadas no primeiro período um total de 22horas/aula da docente em uma turma de 1º ano e 32horas/aula em turma de 2º ano. Já no segundo período da pesquisa observamos 34horas/aula em turma de 2ºano e 24horas/aula em uma turma de 3º ano.

Finalmente, do ponto de vista metodológico, também foi realizada uma netnografia, compreendida “como um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

on-line” (KOZINETS, 1997 apud, AMARAL et al 2008, p. 34). Em relação a esse estudo netnográfico, durante os dois períodos mencionados, acompanhamos o envolvimento da docente nos Grupos Fechados da Rede Social Facebook que a mesma utilizou em suas aulas. Todas as observações realizadas, tanto na etnografia quanto na netnografia, foram transcritas para um diário de campo para posterior análise e interpretação.

### Resultados e discussão

#### O planejamento para utilizar as TIC nas unidades didáticas

Conforme já mencionado desde o início de 2013 desenvolvemos um pesquisa-ação orientada à (re)formulação coletiva da disciplina de EF na escola de Ensino Médio em que trabalha a professora participante do estudo. Nesse espaço, trabalhamos de forma colaborativa com a docente na reestruturação e organização de um novo plano de ensino para disciplina na escola, assim como suas respectivas UD.

Diante da reestruturação e organização curricular do novo plano de ensino da disciplina para os três anos do Ensino Médio passamos a desenvolver encontros de estudos que tiveram o objetivo de elaborar de forma colaborativa UD que utilizassem das TIC. No primeiro período do estudo foram planejadas o uso das TIC para a UD de Futsal com as turmas de 1º e 2º ano. Já no segundo período a professora programou o uso das TIC para UD Futsal com as turmas de 1º ano, na UD de Atletismo, Handebol e Exercício Físico para as turmas de 2º ano e nas turmas de 3º ano foi utilizada as TIC nas UD de Exercício Físico e Frisbee.

Durante o referido planejamento a docente optou em utilizar de algumas ferramentas tecnológicas. Dentre elas foi escolhida como plataforma de comunicação com os alunos a rede social Facebook através de Grupos Fechados, além dos recursos de edição de vídeos e imagens e de apresentação Power Point que contribuiram para potencializar as aulas.

O objetivo da utilização dos Grupos Fechados na rede social Facebook foi possibilitar um espaço de interação entre a professora e os alunos. Nesse ambiente a docente pretendia postar os materiais estudados nas aulas, como vídeos, imagens, textos entre outros. Utilização essa que se aproxima das experiências descritas por Mazman et al. (2009) apud Patrício e Gonçalves (2010, p. 595) sobre o uso das Redes Sociais, pois possibilitam “despertar grande atenção por parte dos indivíduos, podendo proporcionar várias vantagens para o contexto educacional, como a personalização, a colaboração, a partilha de informação, a participação activa e o trabalho colaborativo”.

Nesse mesmo período de planejamento a docente preparou apresentações em Power Point para iniciar as UD. Essas apresentações eram compostas pelos conteúdos conceituais que seriam tematizados, organização e demonstração da sequência das aulas, além de explicações sobre os

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

trabalhos teóricos que seriam desenvolvidos no decorrer da unidade. Conforme o planejamento, após a apresentação dos conteúdos em sala de aula, o material seria postado no Grupo Fechado da Rede Social Facebook do qual os alunos fazem parte para que todos tivessem acesso aos mesmos e assim compartilhassem das informações.

Apesar de nas reuniões dos encontros de estudo terem sido apontadas e discutidas diversas possibilidades de trabalho com o uso das TIC, e a docente acreditar que seriam ferramentas que contribuiriam para sua prática a utilização das mesmas tanto no planejamento das UD, como nas aulas foi limitada. A docente tinha dificuldades, a principal delas era o pouco contato que tinha com as TIC, situação que em determinados momentos a frustrava. Condição essa que a partir da vivência continua das ferramentas tecnológicas em seu planejamento proporcionou facilidades no manuseio.

A utilização das TIC pela professora colaboradora do estudo em sala de aula Diante do planejamento das UD com o uso das TIC em ambos os períodos realizamos um acompanhamento das aulas da professora nas turmas já mencionadas. Durante as observações foi possível visualizar como professora utiliza as TIC em sua prática diária.

No início das UD a professora utilizou de apresentações em Power Point a qual contemplou conhecimentos conceituais que seriam trabalhados nas aulas bem como imagens e vídeos. Em nossa perspectiva, o uso das ferramentas contribuíram para o melhor aproveitamento das aulas possibilitando que os alunos visualizassem os conteúdos que seriam desenvolvidos no decorrer das UD. Dessa forma, a docente conseguiu disponibilizar de uma maior interação com seus alunos, para além de mostrar, explicar e exemplificar os conteúdos apresentados.

No final dessas apresentações, a docente mostrou um link que daria acesso a um Grupo Fechado na Rede Social Facebook. Para que os alunos pudessem fazer parte do grupo à professora os encaminhou para laboratório de informática da escola. Nesses espaços os alunos que tinham perfil na rede social faziam a solicitação para participar do mesmo, já os que não o tinham eram orientados a criar perfis com fins educativos.

A utilização dos Grupos Fechados na Rede Social Facebook não teve o objetivo substituir as aulas de EF pela comunidade on-line, mas sim potencializa-las. Isso porque, o Grupo serviu como um espaço que possibilita prolongar o envolvimento dos alunos com o conteúdo da disciplina para além das atividades práticas e teóricas desenvolvidas na escola, ou seja, a professora utilizou desse ambiente para interagir com alunos, recordando as atividades realizadas em aula e postando os materiais (vídeo, imagens e textos) desenvolvidos na mesma.

Em relação à interação da professora nos grupos virtuais, foi possível constatar que a mesma teve um envolvimento com todas as turmas. De forma específica a docente interagiu com os alunos das

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

turmas do 1º ano postando vídeos referentes ao diagnóstico do desempenho em jogo da UD de Futsal. Essa postagem teve a finalidade de incentivar os alunos a realizar comentários sobre o desempenho da sua equipe e também individual. Com a intenção semelhante, a docente solicitou aos alunos das turmas do 2º ano postar nos grupos as apresentações dos trabalhos de pesquisa da UD de Atletismo. Da mesma forma, também solicitou as turmas do 3º ano que compartilhassem no grupo a realização dos trabalhos individuais que consistiam em vídeos e imagens dos mesmos realizando exercícios físicos fora do ambiente escolar, trabalhados na UD de Exercício Físico.

Diante da maneira como a docente utiliza das TIC em suas aulas, podemos interpretar que as mesmas contribuem de forma singular nesse ambiente de estudo para reconhecimento da EF como uma disciplina que tem conteúdo para ensinar e um planejamento a ser desenvolvido. No entanto, esse envolvimento da docente com as TIC não é contínuo. Isso porque, a professora passa períodos sem interagir com os alunos, não postando os materiais estudados em aula.

Em contrapartida a isso, quando a professora faz as solicitações para que os alunos participem do Grupo eles interagem, tanto em atividades referente a trabalhos que devem ser compartilhados, como também acusando ter tomado dos conhecimentos, dos lembretes deixados pela professora, como também comentando o desenvolvimento das aulas. Em virtude do uso das TIC e do processo de reformulação da disciplina na escola é possível perceber algumas mudanças em relação à disciplina por parte do ambiente escolar, professores, alunos e a coordenação da escola reconhecem que a EF começou a deixar de ser exclusivamente prática e passou a trabalhar com conteúdos conceituais previamente planejados.

#### Conclusões

Percebemos que, de forma específica nesse ambiente de pesquisa as TIC podem sim contribuir tanto no planejamento das UD como também no desenvolvimento das mesmas. No entanto, compreendemos que as TIC não são as principais responsáveis para reconhecimento da EF como uma disciplina com um conhecimento inclusive conceitual, mas podem contribuir para tal processo. Nesse sentido, acreditamos que as TIC dentro de um projeto consistente para EF são ferramentas que podem auxiliar os professores na transformação de práticas tradicionais de ensino em práticas inovadoras focadas em promover as aprendizagens significativas que se espera de toda disciplina escolar.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar; TIC; Práticas Inovadoras.

**Agradecimentos:** PROBIC/FAPERGS.

#### Referências

AMARAL, A. R.; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. Sessões do Imaginário, v. 20, p. 34-40, 2008.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

- BETTI, M. Educação física escolar: Ensino e pesquisa-ação. Ijuí/RS: Unijuí, 2009, p.344.
- BRACHT, V; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física, Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- DAOLIO, J. Educação física brasileira: Autores e atores da década de 1980. Campinas/SP: Papirus 1998, p.119.
- GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER; Paulo E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. In: Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v. 1, p. 9-24, set. 2009.
- MELO, S. C.; BRANCO, E. S. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física. In: X Congresso Nacional de Educação – Educere. Curitiba 7 a 10 de novembro de 2011 – p. 2990-3000.
- PATRÍCIO, M. R; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação 2010, p. 593-598.
- SILVA, M. S; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. Revista Kinesis, v. 30, n. 1, 2012 p. 80-94.